

Estudo da obra: **NOSSO LAR**

Autor Espiritual: **André Luiz**

Psicografia: **Francisco Cândido Xavier**

Capítulo 21 – Continuando a Palestra



Este Estudo foi elaborado com cada trecho do livro “NOSSO LAR” para que se possa refletir sobre as revelações de André Luiz através:

- de algumas das possíveis perguntas que surgem com sua leitura
- e referências da Doutrina Espírita sobre os diversos assuntos abordados.

As considerações aqui expostas não têm a pretensão de fechar conceitos tão abrangentes.
Sugerimos AMPLIAR PESQUISAS e PROMOVER DEBATES EM GRUPOS DE ESTUDOS.

Abordaremos, neste 21º Capítulo:

- ✓ As aquisições na vida espiritual através do BÔNUS-HORA
- ✓ A PERTURBAÇÃO no desencarne
- ✓ A continuidade dos LAÇOS AFETIVOS
- ✓ As VIBRAÇÕES MENTAIS
 - A necessidade do TRABALHO
 - Influência Recíproca
- ✓ A FELICIDADE dos Espíritos
 - A necessidade da REENCARNAÇÃO
 - Reforma Íntima
 - Os Sacrifícios com Resignação
- ✓ A Recordação do Espírito de suas Vidas Passadas
 - A Casa Mental



Aproveitando a oportunidade do diálogo com a Senhora Laura, quais eram as curiosidades de André?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“– A palestra, senhora Laura – exclamei com interesse –, sugere numerosas interrogações, relevar-me-á* (desculpar-me-á) a curiosidade, o abuso...

– Não diga isso – retrucou, bondosa –, pergunte sempre. Não estou em condições de ensinar; todavia, é sempre fácil informar.

Rimo-nos da observação e indaguei em seguida:

– Como se encara o problema da propriedade na colônia? Esta casa, por exemplo, pertence-lhe? ”

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“– A palestra, senhora Laura – exclamei com interesse –, sugere numerosas interrogações, relevar-me-á* (*desculpar-me-á*) a curiosidade, o abuso...

– Não diga isso – retrucou, bondosa –, pergunte sempre. Não estou em condições de ensinar; todavia, é sempre fácil informar.

Rimo-nos da observação e indaguei em seguida:

– Como se encara o problema da propriedade na colônia? Esta casa, por exemplo, pertence-lhe? ”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual seria a diferença entre “ensinar” e “informar”?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“– A palestra, senhora Laura – exclamei com interesse –, sugere numerosas interrogações, relevar-me-á* (*desculpar-me-á*) a curiosidade, o abuso...

– Não diga isso – retrucou, bondosa –, pergunte sempre. Não estou em condições de ensinar; todavia, é sempre fácil informar.

Rimo-nos da observação e indaguei em seguida:

– Como se encara o problema da propriedade na colônia? Esta casa, por exemplo, pertence-lhe? ”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual seria a diferença entre “ensinar” e “informar”?

Informar: seria “dar a conhecer”, “passar informação do que se conhece”;

ensinar: seria transmitir lições daquilo que se domina, que se vivencia – com propriedade – como só um mestre no assunto é capaz de fazê-lo.

É nesse sentido que atribuímos ao “Mestre dos mestres” o maior conjunto de ensinamentos morais transmitidos à Humanidade. Somente a Ele, em sua perfeição, caberia essa missão de transbordar a sua essência de amor e sabedoria através de palavras, fluidos e atitudes.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“Ela sorriu e esclareceu:

– Tal como se dá na Terra, a propriedade aqui é relativa (própria). Nossas aquisições são feitas à base de horas de trabalho. O bônus-hora, no fundo, é o nosso dinheiro. Quaisquer utilidades são adquiridas com esses cupons, obtidos por nós mesmos, a custa de esforço e dedicação. As construções em geral representam patrimônio comum, sob controle da Governadoria; cada família espiritual, porém, pode conquistar um lar (nunca mais que um), apresentando trinta mil bônus-hora, o que se pode conseguir com algum tempo de serviço.”*

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“Ela sorriu e esclareceu:

– Tal como se dá na Terra, a propriedade aqui é relativa (própria). Nossas aquisições são feitas à base de horas de trabalho. O bônus-hora, no fundo, é o nosso dinheiro. Quaisquer utilidades são adquiridas com esses cupons, obtidos por nós mesmos, a custa de esforço e dedicação. As construções em geral representam patrimônio comum, sob controle da Governadoria; cada família espiritual, porém, pode conquistar um lar (nunca mais que um), apresentando trinta mil bônus-hora, o que se pode conseguir com algum tempo de serviço.”*

➤ **PARA REFLETIR:** O que é o “bônus-hora”?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“Ela sorriu e esclareceu:

– Tal como se dá na Terra, a propriedade aqui é relativa (própria). Nossas aquisições são feitas à base de horas de trabalho. O bônus-hora, no fundo, é o nosso dinheiro. Quaisquer utilidades são adquiridas com esses cupons, obtidos por nós mesmos, a custa de esforço e dedicação. As construções em geral representam patrimônio comum, sob controle da Governadoria; cada família espiritual, porém, pode conquistar um lar (nunca mais que um), apresentando trinta mil bônus-hora, o que se pode conseguir com algum tempo de serviço.”*

➤ **PARA REFLETIR:** O que é o “bônus-hora”?

Já verificamos que o “bônus-hora” trata-se de uma espécie de moeda em Nosso Lar com a finalidade de mensurar o tempo de dedicação dos servidores da Colônia nas diversas tarefas de cooperação lá oferecidas – uma espécie de ficha de trabalho que lhes possibilita usufruir de alguns benefícios específicos.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“Ela sorriu e esclareceu:

– Tal como se dá na Terra, a propriedade aqui é relativa (própria). Nossas aquisições são feitas à base de horas de trabalho. O bônus-hora, no fundo, é o nosso dinheiro. Quaisquer utilidades são adquiridas com esses cupons, obtidos por nós mesmos, a custa de esforço e dedicação. As construções em geral representam patrimônio comum, sob controle da Governadoria; cada família espiritual, porém, pode conquistar um lar (nunca mais que um), apresentando trinta mil bônus-hora, o que se pode conseguir com algum tempo de serviço.”*

➤ **PARA REFLETIR:** Qual a razão de se adquirir uma moradia na Colônia? E, por que através de bônus-hora?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“Ela sorriu e esclareceu:

– Tal como se dá na Terra, a propriedade aqui é relativa (própria). Nossas aquisições são feitas à base de horas de trabalho. O bônus-hora, no fundo, é o nosso dinheiro. Quaisquer utilidades são adquiridas com esses cupons, obtidos por nós mesmos, a custa de esforço e dedicação. As construções em geral representam patrimônio comum, sob controle da Governadoria; cada família espiritual, porém, pode conquistar um lar (nunca mais que um), apresentando trinta mil bônus-hora, o que se pode conseguir com algum tempo de serviço.”*

➤ **PARA REFLETIR:** Qual a razão de se adquirir uma moradia na Colônia? E, por que através de bônus-hora?

No estágio evolutivo do planeta, os espíritos ainda priorizam a moradia própria e levam essa referência para a vida espiritual, possibilitando, assim, acolher seus entes queridos num lar espiritual formado pelo **“merecimento do trabalho realizado a favor do bem coletivo”** na Colônia – trabalho este mensurado através do bônus-hora.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“Ela sorriu e esclareceu:

– Tal como se dá na Terra, a propriedade aqui é relativa (própria). Nossas aquisições são feitas à base de horas de trabalho. O bônus-hora, no fundo, é o nosso dinheiro. Quaisquer utilidades são adquiridas com esses cupons, obtidos por nós mesmos, a custa de esforço e dedicação. As construções em geral representam patrimônio comum, sob controle da Governadoria; cada família espiritual, porém, pode conquistar um lar (nunca mais que um), apresentando trinta mil bônus-hora, o que se pode conseguir com algum tempo de serviço.”*

SOMENTE PARA ILUSTRAR: No capítulo 22, veremos que *“há muita gente que consegue setenta e dois bônus-hora, por semana”,* o que representaria a atuação de um espírito que se dedica 12 horas diárias ao trabalho durante 6 dias na semana. Se *“cada família espiritual pode conquistar um lar apresentando trinta mil bônus-hora”,* isso corresponderia ao trabalho de um único espírito por um período de um pouco mais de 8 anos (na referência de tempo terreno).

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“– (Senhora Laura) Nossa morada foi conquistada pelo trabalho perseverante de meu esposo, que veio para a esfera espiritual muito antes de mim. Dezoito anos estivemos separados pelos laços físicos, mas sempre unidos pelos elos espirituais. Ricardo, porém, não descansou. Recolhido ao “Nosso Lar”, depois de certo período de extremas perturbações, compreendeu imediatamente a necessidade do esforço ativo, preparando-nos um ninho para o futuro. Quando cheguei, estreamos a habitação que ele organizara com esmero* (amor), acentuando-se* (afirmando-se) nossa ventura* (felicidade). Desde então, meu esposo ministrou-me conhecimentos novos.”

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“– (Senhora Laura) Nossa morada foi conquistada pelo trabalho perseverante de meu esposo, que veio para a esfera espiritual muito antes de mim. Dezoito anos estivemos separados pelos laços físicos, mas sempre unidos pelos elos espirituais. Ricardo, porém, não descansou. Recolhido ao “Nosso Lar”, depois de certo período de extremas perturbações, compreendeu imediatamente a necessidade do esforço ativo, preparando-nos um ninho para o futuro. Quando cheguei, estreamos a habitação que ele organizara com esmero* (amor), acentuando-se* (afirmando-se) nossa ventura* (felicidade). Desde então, meu esposo ministrou-me conhecimentos novos.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que seria esse “período de extremas perturbações” pelo qual passou Ricardo, o marido da Senhora Laura?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“– (Senhora Laura) Nossa morada foi conquistada pelo trabalho perseverante de meu esposo, que veio para a esfera espiritual muito antes de mim. Dezoito anos estivemos separados pelos laços físicos, mas sempre unidos pelos elos espirituais. Ricardo, porém, não descansou. Recolhido ao “Nosso Lar”, depois de certo período de extremas perturbações, compreendeu imediatamente a necessidade do esforço ativo, preparando-nos um ninho para o futuro. Quando cheguei, estreamos a habitação que ele organizara com esmero* (amor), acentuando-se* (afirmando-se) nossa ventura* (felicidade). Desde então, meu esposo ministrou-me conhecimentos novos.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que seria esse “período de extremas perturbações” pelo qual passou Ricardo, o marido da Senhora Laura?

Essa “perturbação” trata-se de um fenômeno normal que ocorre com o Espírito na transição da vida material para a vida espiritual, quando apresenta um “estado de confusão das ideias”. O grau e o tempo de duração desse estado é variável.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“– (Senhora Laura) Nossa morada foi conquistada pelo trabalho perseverante de meu esposo, que veio para a esfera espiritual muito antes de mim. Dezoito anos estivemos separados pelos laços físicos, mas sempre unidos pelos elos espirituais. Ricardo, porém, não descansou. Recolhido ao “Nosso Lar”, depois de certo período de extremas perturbações, compreendeu imediatamente a necessidade do esforço ativo, preparando-nos um ninho para o futuro. Quando cheguei, estreamos a habitação que ele organizara com esmero* (amor), acentuando-se* (afirmando-se) nossa ventura* (felicidade). Desde então, meu esposo ministrou-me conhecimentos novos.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que seria esse “período de extremas perturbações” pelo qual passou Ricardo, o marido da Senhora Laura?

Essa “perturbação” trata-se de um fenômeno normal que ocorre com o Espírito na transição da vida material para a vida espiritual, quando apresenta um “estado de confusão das ideias”. O grau e o tempo de duração desse estado é variável.

“163. A alma, ao deixar o corpo, tem imediatamente consciência de si mesma?
Resp.: Consciência imediata não. Ela passa algum tempo num estado de perturbação.”

(“O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec)

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“– (Senhora Laura) Nossa morada foi conquistada pelo trabalho perseverante de meu esposo, que veio para a esfera espiritual muito antes de mim. Dezoito anos estivemos separados pelos laços físicos, mas sempre unidos pelos elos espirituais. Ricardo, porém, não descansou. Recolhido ao “Nosso Lar”, depois de certo período de extremas perturbações, compreendeu imediatamente a necessidade do esforço ativo, preparando-nos um ninho para o futuro. Quando cheguei, estreamos a habitação que ele organizara com esmero* (amor), acentuando-se* (afirmando-se) nossa ventura* (felicidade). Desde então, meu esposo ministrou-me conhecimentos novos.”

“No momento da morte, tudo é inicialmente confuso; a alma necessita de algum tempo para se reconhecer. Ela fica atordoada, semelhante à situação de uma pessoa que desperta de um profundo sono e procura se dar conta da situação.

A lucidez das ideias e a memória do passado voltam à medida que se apaga a influência da matéria da qual acaba de se libertar e à medida que vai se dissipando uma espécie de névoa que obscurece os seus pensamentos.

O tempo da perturbação é bastante variável – pode ser de algumas horas ou até mesmo de muitos anos; apresenta circunstâncias particulares, de acordo com o caráter do indivíduo e, principalmente, com o gênero da morte. (...)”

(“O Livro dos Espíritos” – questão 165 – Comentário de Kardec)

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“– (Senhora Laura) Nossa morada foi conquistada pelo trabalho perseverante de meu esposo, que veio para a esfera espiritual muito antes de mim. Dezoito anos estivemos separados pelos laços físicos, mas sempre unidos pelos elos espirituais. Ricardo, porém, não descansou. Recolhido ao “Nosso Lar”, depois de certo período de extremas perturbações, compreendeu imediatamente a necessidade do esforço ativo, preparando-nos um ninho para o futuro. Quando cheguei, estreamos a habitação que ele organizara com esmero* (amor), acentuando-se* (afirmando-se) nossa ventura* (felicidade). Desde então, meu esposo ministrou-me conhecimentos novos.”

“Na transição da vida corporal para a espiritual, a alma experimenta um torpor que paralisa momentaneamente as suas capacidades, neutralizando as sensações, ao menos em parte; quase nunca testemunha conscientemente o derradeiro suspiro.

(...) À proporção que se liberta, a alma encontra-se numa situação comparável à de um homem que desperta de profundo sono; as ideias são confusas, vagas, incertas; a vista apenas distingue como que através de um nevoeiro, mas pouco a pouco se aclara, despertando a memória e o conhecimento de si mesma.

Mas bem diverso é esse despertar; calmo, para uns, acordando com sensações deliciosas; para outros, terrível, assustador e ansioso, como um horrendo pesadelo.”

(“O Céu e o Inferno” – Allan Kardec – Parte I – Cap. 1 – item 06)

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“– (Senhora Laura) Nossa morada foi conquistada pelo trabalho perseverante de meu esposo, que veio para a esfera espiritual muito antes de mim. Dezoito anos estivemos separados pelos laços físicos, mas sempre unidos pelos elos espirituais. Ricardo, porém, não descansou. Recolhido ao “Nosso Lar”, depois de certo período de extremas perturbações, compreendeu imediatamente a necessidade do esforço ativo, preparando-nos um ninho para o futuro. Quando cheguei, estreamos a habitação que ele organizara com esmero* (amor), acentuando-se* (afirmando-se) nossa ventura* (felicidade). Desde então, meu esposo ministrou-me conhecimentos novos.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que significa estarem “separados pelos laços físicos, mas sempre unidos pelos elos espirituais”?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“– (Senhora Laura) Nossa morada foi conquistada pelo trabalho perseverante de meu esposo, que veio para a esfera espiritual muito antes de mim. Dezoito anos estivemos separados pelos laços físicos, mas sempre unidos pelos elos espirituais. Ricardo, porém, não descansou. Recolhido ao “Nosso Lar”, depois de certo período de extremas perturbações, compreendeu imediatamente a necessidade do esforço ativo, preparando-nos um ninho para o futuro. Quando cheguei, estreamos a habitação que ele organizara com esmero* (amor), acentuando-se* (afirmando-se) nossa ventura* (felicidade). Desde então, meu esposo ministrou-me conhecimentos novos.”

➤ **PARA REFLETIR:** O que significa estarem “separados pelos laços físicos, mas sempre unidos pelos elos espirituais”?

Os espíritos afins, que vivenciam na vida material sua relação de amor, continuam unidos pelos laços espirituais, mesmo que um deles desencarne antes; e continuam ligados na vida espiritual.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(SOBRE A AQUISIÇÃO DA MORADIA)

André Luiz

“– (Senhora Laura) Nossa morada foi conquistada pelo trabalho perseverante de meu esposo, que veio para a esfera espiritual muito antes de mim. Dezoito anos estivemos separados pelos laços físicos, mas sempre unidos pelos elos espirituais. Ricardo, porém, não descansou. Recolhido ao “Nosso Lar”, depois de certo período de extremas perturbações, compreendeu imediatamente a necessidade do esforço ativo, preparando-nos um ninho para o futuro. Quando cheguei, estreamos a habitação que ele organizara com esmero* (amor), acentuando-se* (afirmando-se) nossa ventura* (felicidade). Desde então, meu esposo ministrou-me conhecimentos novos.”

“(...) há duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. As primeiras são duráveis, se fortalecem pela purificação e se eterniza no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas são frágeis como a matéria, se acabam com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente já na existência atual (física). (...)”



(“O Evangelho Segundo o Espiritismo” – Allan Kardec – Cap. XIV – item 08)

“Qual é a conduta afetiva entre as almas enobrecidas?”

André Luiz - Quanto mais elevado o grau de aprimoramento da alma, mais reclamará espontaneamente de si própria a necessária disciplina das energias do mundo afetivo, somente despendendo-as no circuito de forças em que se completa com a alma a que se encontra consorciada, ou, então, em serviço nobre, através do qual opera a evasão (saída) das cargas magnéticas de seus impulsos genésicos* (criadores), transferindo-as para o trabalho em que se lhe projetam a sensibilidade e a inteligência.*

Isso acontece no plano físico, entre aqueles cujo sistema psíquico já se distanciou suficientemente das emoções vulgares, ajustando-se em complementação fluídica ideal as almas irmãs que se matrimoniam.

Interrompida a aliança física na esfera carnal, por interferência da morte, o homem ou a mulher, consagrados à sublimação íntima, se associam, quase sempre, à companheira ou ao companheiro levados à viuvez, em construtivas simbioses (ligações) de ação, seja no amparo aos filhos, ainda necessitados de assistência, ou na extensão de obras edificantes, porquanto os espíritos que verdadeiramente se amam desconhecem o que seja abandono ou esquecimento.(...)”*

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A OCUPAÇÃO DIGNA)

André Luiz

“– (Senhora Laura) *Minhas lutas na viuvez haviam sido intensas. Muito moça ainda, com os filhos tenros* (pequenos), tive de enfrentar serviços rudes. A custa de testemunhos difíceis, proporcionei aos rebentos* (descendentes) de nossa união os valores educativos, de que eu podia dispor, habituando-os, porém, muito cedo, aos trabalhos árduos. Compreendi, depois, que a existência laboriosa me livrara das indecisões e angústias do Umbral, por colocar-me a coberto de muitas e perigosas tentações. O suor do corpo ou a preocupação justa, nos campos de atividade honesta, constituem valiosos recursos para a elevação e defesa da alma.*”

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A OCUPAÇÃO DIGNA)

André Luiz

“– (Senhora Laura) *Minhas lutas na viuvez haviam sido intensas. Muito moça ainda, com os filhos tenros* (pequenos), tive de enfrentar serviços rudes. A custa de testemunhos difíceis, proporcionei aos rebentos* (descendentes) de nossa união os valores educativos, de que eu podia dispor, habituando-os, porém, muito cedo, aos trabalhos árduos. Compreendi, depois, que a existência laboriosa me livrara das indecisões e angústias do Umbral, por colocar-me a coberto de muitas e perigosas tentações. O suor do corpo ou a preocupação justa, nos campos de atividade honesta, constituem valiosos recursos para a elevação e defesa da alma.*”

➤ **PARA REFLETIR:** Por que “a existência laboriosa a livrara das indecisões e angústias do Umbral”?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A OCUPAÇÃO DIGNA)

André Luiz

“– (Senhora Laura) *Minhas lutas na viuvez haviam sido intensas. Muito moça ainda, com os filhos tenros* (pequenos), tive de enfrentar serviços rudes. A custa de testemunhos difíceis, proporcionei aos rebentos* (descendentes) de nossa união os valores educativos, de que eu podia dispor, habituando-os, porém, muito cedo, aos trabalhos árduos. Compreendi, depois, que a existência laboriosa me livrara das indecisões e angústias do Umbral, por colocar-me a coberto de muitas e perigosas tentações. O suor do corpo ou a preocupação justa, nos campos de atividade honesta, constituem valiosos recursos para a elevação e defesa da alma.*”

➤ **PARA REFLETIR:** Por que “a existência laboriosa a livrara das indecisões e angústias do Umbral”?

Toda ocupação dedicada, útil e digna na Terra produz uma frequência mental mais elevada. Sendo habitual, torna-se padrão vibratório do ser, possibilitando ao Espírito, que desencarna e passa necessariamente pelo Umbral, se distanciar das frequências mais baixas e ser atraído para outras esferas espirituais (por sintonia, onde a necessidade do trabalho vibra em todas as mentes).

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A OCUPAÇÃO DIGNA)

André Luiz

“– (Senhora Laura) *Minhas lutas na viuvez haviam sido intensas. Muito moça ainda, com os filhos tenros* (pequenos), tive de enfrentar serviços rudes. A custa de testemunhos difíceis, proporcionei aos rebentos* (descendentes) de nossa união os valores educativos, de que eu podia dispor, habituando-os, porém, muito cedo, aos trabalhos árduos. Compreendi, depois, que a existência laboriosa me livrara das indecisões e angústias do Umbral, por colocar-me a coberto de muitas e perigosas tentações. O suor do corpo ou a preocupação justa, nos campos de atividade honesta, constituem valiosos recursos para a elevação e defesa da alma.*”

AS VIBRAÇÕES MENTAIS:

“(...) Não desconhecemos que todos respiramos num oceano de ondas mentais, com o impositivo de ajustá-las em benefício próprio.

Vasto mar de vibrações permutadas. Emitimos forças e recebemo-las.

*O pensamento vive na base desse inevitável sistema de trocas. Queiramos ou não, afetamos os outros e os outros nos afetam, pelo mecanismo das ideias criadas por nós mesmos. Daí o imperativo de compreensão, simpatia, aprovação e apoio de que todos carecemos, para que a tranquilidade nos sustente o equilíbrio a fim de que possamos viver **proveitosamente**.*”

(“Sinal Verde” – André Luiz – por Chico Xavier – Introdução de Emmanuel)

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

André Luiz

INFLUÊNCIA RECÍPROCA:

“(...) Ninguém pode ultrapassar de improviso os recursos da própria mente, muito além do círculo de trabalho em que estagia; contudo, assinalamos, todos nós, os reflexos uns dos outros, dentro da nossa relativa capacidade de assimilação.

Ninguém permanece fora do movimento de permuta incessante.

Respiramos no mundo das imagens que projetamos e recebemos.

Por elas, estacionamos sob a fascinação dos elementos que provisoriamente nos escravizam e, através delas, incorporamos o influxo renovador dos poderes que nos induzem à purificação e ao progresso.

(“Pensamento e Vida” – Emmanuel – por Chico Xavier – Cap. 1)

A NECESSIDADE DO TRABALHO:

“Se nos propomos retratar mentalmente a luz dos Planos Superiores, é indispensável que a nossa vontade abrace espontaneamente o trabalho por alimento de cada dia.

(...) a lei do trabalho é roteiro da justa emancipação. Sem ela, o mundo mental dorme estanque (estagnado). Fugir-lhe aos impositivos é situar-se à margem do caminho, onde o carro da evolução marcha, inflexível, deixando à retaguarda quantos se amolgam* (acomodam) à ilusão da preguiça.”*

(“Pensamento e Vida” – Emmanuel – por Chico Xavier – Cap. 7)



E como foi a vivência com o marido no lar espiritual?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A ALEGRIA DO LAR)

André Luiz

“– (Senhora Laura) Reencontrar Ricardo, tecer novo ninho de afetos, representava o céu para mim. Durante anos consecutivos, vivemos a vida de perene* (eterna) ventura* (alegria), trabalhando por nossa evolução, unindo-nos cada vez mais e cooperando no progresso efetivo dos que nos são afins. Com o correr do tempo, Lísias, Iolanda e Judite reuniram-se a nós, aumentando nossa felicidade.”

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A ALEGRIA DO LAR)

André Luiz

“– (Senhora Laura) Reencontrar Ricardo, tecer novo ninho de afetos, representava o céu para mim. Durante anos consecutivos, vivemos a vida de perene* (eterna) ventura* (alegria), trabalhando por nossa evolução, unindo-nos cada vez mais e cooperando no progresso efetivo dos que nos são afins. Com o correr do tempo, Lísias, Iolanda e Judite reuniram-se a nós, aumentando nossa felicidade.”

➤ **PARA REFLETIR:** A felicidade na vida espiritual é definitiva?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A ALEGRIA DO LAR)

André Luiz

“– (Senhora Laura) Reencontrar Ricardo, tecer novo ninho de afetos, representava o céu para mim. Durante anos consecutivos, vivemos a vida de perene* (eterna) ventura* (alegria), trabalhando por nossa evolução, unindo-nos cada vez mais e cooperando no progresso efetivo dos que nos são afins. Com o correr do tempo, Lísias, Iolanda e Judite reuniram-se a nós, aumentando nossa felicidade.”

➤ **PARA REFLETIR:** A felicidade na vida espiritual é definitiva?

Podendo viver entre suas afinidades, longe do cárcere físico e das lutas na matéria (tão necessárias à sua evolução), o Espírito interessado no bem consegue usufruir de um estado de felicidade maior do que na vida terrena. No entanto, essa felicidade ainda é relativa; ele necessita depurar-se de todas as suas imperfeições – que comprometem a sua total liberdade moral. A felicidade plena do Espírito consiste em sua perfeição, quando atinge o estado de harmonia íntima inabalável.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A ALEGRIA DO LAR)

André Luiz

“– (Senhora Laura) Reencontrar Ricardo, tecer novo ninho de afetos, representava o céu para mim. Durante anos consecutivos, vivemos a vida de perene* (eterna) ventura* (alegria), trabalhando por nossa evolução, unindo-nos cada vez mais e cooperando no progresso efetivo dos que nos são afins. Com o correr do tempo, Lísias, Iolanda e Judite reuniram-se a nós, aumentando nossa felicidade.”

“980. O laço de simpatia que une os Espíritos da mesma ordem é para eles uma fonte de felicidade?”

Resp.: A união dos Espíritos que simpatizam com o bem é, para eles, um dos maiores prazeres, porque não temem ver essa união perturbada pelo egoísmo.

Eles formam, no mundo espiritual, famílias com o mesmo sentimento, e nisso consiste a felicidade espiritual, assim como na Terra vos agrupais por categorias e sentis um certo prazer quando estais reunidos.

A afeição pura e sincera que sentem e da qual são os agentes é uma fonte de felicidade, porque lá não há falsos amigos nem hipócritas.”

(“O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec)

“967. Em que consiste a felicidade dos bons Espíritos?”

Resp.: Consiste em conhecer todas as coisas; não ter ódio, ciúme, inveja, ambição e nenhuma das paixões que fazem a felicidade dos homens.

O amor que os une é a fonte de uma suprema felicidade.

Eles não experimentam as necessidades e sofrimentos nem as angústias da vida material; ficam felizes com o bem que fazem.

Porém, a felicidade dos Espíritos é sempre proporcional à sua elevação. Só os Espíritos puros desfrutam, é bem verdade, da felicidade suprema, mas todos os outros são também felizes.

Entre os maus e os perfeitos existe uma infinidade de graus em que os prazeres são relativos à condição moral.

Aqueles que estão bastante adiantados compreendem a felicidade dos mais avançados e desejam igualmente alcançá-la, o que é para eles um motivo de estímulo e não de ciúme. Sabem que dependem deles conseguí-la e trabalham para esse fim, mas com a calma da boa consciência, e são felizes por não sofrerem como os maus.”

(“O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec)

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO)

André Luiz

“Após ligeiro intervalo, em que parecia meditar, minha interlocutora prosseguiu em tom grave:

– Mas a esfera do globo nos esperava. Se o presente estava cheio de alegria, o passado chamava a contas, para que o futuro se harmonizasse com a lei eterna. Não podíamos pagar à Terra com bônus-hora e sim com o suor honrado, fruto de trabalhos. Dada a nossa boa-vontade, aclarava-se-nos a visão, relativamente ao pretérito doloroso. A lei do ritmo exigia, então, nossa volta. Aquelas afirmativas causavam-me viva impressão. Era a primeira vez que se feria tão fundo aos meus ouvidos, na colônia, o assunto referente a encarnações pregressas (anteriores). ”*

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO)

André Luiz

“Após ligeiro intervalo, em que parecia meditar, minha interlocutora prosseguiu em tom grave:

– Mas a esfera do globo nos esperava. Se o presente estava cheio de alegria, o passado chamava a contas, para que o futuro se harmonizasse com a lei eterna. Não podíamos pagar à Terra com bônus-hora e sim com o suor honrado, fruto de trabalhos. Dada a nossa boa-vontade, aclarava-se-nos a visão, relativamente ao pretérito doloroso. A lei do ritmo exigia, então, nossa volta. Aquelas afirmativas causavam-me viva impressão. Era a primeira vez que se feria tão fundo aos meus ouvidos, na colônia, o assunto referente a encarnações pregressas (anteriores). ”*

➤ **PARA REFLETIR:** O Espírito não poderia permanecer na vida espiritual desfrutando do seu maior estado de felicidade?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO)

André Luiz

“Após ligeiro intervalo, em que parecia meditar, minha interlocutora prosseguiu em tom grave:

– Mas a esfera do globo nos esperava. Se o presente estava cheio de alegria, o passado chamava a contas, para que o futuro se harmonizasse com a lei eterna. Não podíamos pagar à Terra com bônus-hora e sim com o suor honrado, fruto de trabalhos. Dada a nossa boa-vontade, aclarava-se-nos a visão, relativamente ao pretérito doloroso. A lei do ritmo exigia, então, nossa volta. Aquelas afirmativas causavam-me viva impressão. Era a primeira vez que se feria tão fundo aos meus ouvidos, na colônia, o assunto referente a encarnações pregressas (anteriores). ”*

➤ **PARA REFLETIR:** O Espírito não poderia permanecer na vida espiritual desfrutando do seu maior estado de felicidade?

Ele permanece na erraticidade (entre duas encarnações) o período necessário ao descanso das lutas terrenas, para refletir sobre suas realizações e ganhar novas forças para continuar sua jornada evolutiva.

Apesar da possibilidade do aprendizado através das atividades que executa na vida espiritual, é na vida física que o pratica e lhe dá consistência íntima.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO)

André Luiz

“Após ligeiro intervalo, em que parecia meditar, minha interlocutora prosseguiu em tom grave:

– Mas a esfera do globo nos esperava. Se o presente estava cheio de alegria, o passado chamava a contas, para que o futuro se harmonizasse com a lei eterna. Não podíamos pagar à Terra com bônus-hora e sim com o suor honrado, fruto de trabalhos. Dada a nossa boa-vontade, aclarava-se-nos a visão, relativamente ao pretérito doloroso. A lei do ritmo exigia, então, nossa volta. Aquelas afirmativas causavam-me viva impressão. Era a primeira vez que se feria tão fundo aos meus ouvidos, na colônia, o assunto referente a encarnações pregressas (anteriores). ”*

“Todos os Espíritos estão destinados à perfeição, e Deus lhes fornece os meios de alcançá-la pelas provações da vida corporal. Mas, na sua justiça, lhes permite cumprir, em novas existências, o que não puderam fazer, ou acabar, numa primeira prova. (...)”



(“O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec – questão 171 – Comentário de Kardec)

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO)

André Luiz

“Após ligeiro intervalo, em que parecia meditar, minha interlocutora prosseguiu em tom grave:

– Mas a esfera do globo nos esperava. Se o presente estava cheio de alegria, o passado chamava a contas, para que o futuro se harmonizasse com a lei eterna. Não podíamos pagar à Terra com bônus-hora e sim com o suor honrado, fruto de trabalhos. Dada a nossa boa-vontade, aclarava-se-nos a visão, relativamente ao pretérito doloroso. A lei do ritmo exigia, então, nossa volta.

Aquelas afirmativas causavam-me viva impressão. Era a primeira vez que se feria tão fundo aos meus ouvidos, na colônia, o assunto referente a encarnações pregressas (anteriores). ”*

“(…) A vida dos Espíritos se compõe, assim, de uma série de existências corporais, e cada uma delas é uma ocasião para o seu progresso, como cada existência corporal se compõe de uma série de dias em cada um dos quais o homem adquire um acréscimo de experiência e instrução.

Mas, da mesma forma que, na vida do homem, há dias que não trazem nenhum proveito, também na do Espírito há existências corporais sem resultado, por não ter sabido aproveitar.”

(“O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec – questão 191 – Comentário de Kardec)

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO)

André Luiz

“Após ligeiro intervalo, em que parecia meditar, minha interlocutora prosseguiu em tom grave:

– Mas a esfera do globo nos esperava. Se o presente estava cheio de alegria, o passado chamava a contas, para que o futuro se harmonizasse com a lei eterna. Não podíamos pagar à Terra com bônus-hora e sim com o suor honrado, fruto de trabalhos. Dada a nossa boa-vontade, aclarava-se-nos a visão, relativamente ao pretérito doloroso. A lei do ritmo exigia, então, nossa volta. Aquelas afirmativas causavam-me viva impressão. Era a primeira vez que se feria tão fundo aos meus ouvidos, na colônia, o assunto referente a encarnações pregressas (anteriores). ”*

➤ **PARA REFLETIR:** O que significa: *“Se o presente estava cheio de alegria, o passado chamava a contas, para que o futuro se harmonizasse com a lei eterna”?*

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO)

André Luiz

“Após ligeiro intervalo, em que parecia meditar, minha interlocutora prosseguiu em tom grave:

– Mas a esfera do globo nos esperava. Se o presente estava cheio de alegria, o passado chamava a contas, para que o futuro se harmonizasse com a lei eterna. Não podíamos pagar à Terra com bônus-hora e sim com o suor honrado, fruto de trabalhos. Dada a nossa boa-vontade, aclarava-se-nos a visão, relativamente ao pretérito doloroso. A lei do ritmo exigia, então, nossa volta. Aquelas afirmativas causavam-me viva impressão. Era a primeira vez que se feria tão fundo aos meus ouvidos, na colônia, o assunto referente a encarnações pregressas (anteriores). ”*

➤ **PARA REFLETIR:** O que significa: *“Se o presente estava cheio de alegria, o passado chamava a contas, para que o futuro se harmonizasse com a lei eterna”?*

Apesar de poder desfrutar das alegrias na erraticidade reservadas àqueles que mereceram tal condição, não há uma única imperfeição e nem uma pequena má ação cometida pelo espírito que não seja passível de correção e reparação.

É verdadeira a frase: *“aqui se faz, aqui se paga”*. Todos os nossos débitos nos chamam à quitação para que, futuramente, se possa usufruir de uma maior felicidade através da paz na consciência.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO)

André Luiz

“Após ligeiro intervalo, em que parecia meditar, minha interlocutora prosseguiu em tom grave:

– Mas a esfera do globo nos esperava. Se o presente estava cheio de alegria, o passado chamava a contas, para que o futuro se harmonizasse com a lei eterna. Não podíamos pagar à Terra com bônus-hora e sim com o suor honrado, fruto de trabalhos. Dada a nossa boa-vontade, aclarava-se-nos a visão, relativamente ao pretérito doloroso. A lei do ritmo exigia, então, nossa volta. Aquelas afirmativas causavam-me viva impressão. Era a primeira vez que se feria tão fundo aos meus ouvidos, na colônia, o assunto referente a encarnações pregressas (anteriores). ”*

➤ **PARA REFLETIR:** Por que: *“Não podíamos pagar à Terra com bônus-hora e sim com o suor honrado”?*

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(A NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO)

André Luiz

“Após ligeiro intervalo, em que parecia meditar, minha interlocutora prosseguiu em tom grave:

– Mas a esfera do globo nos esperava. Se o presente estava cheio de alegria, o passado chamava a contas, para que o futuro se harmonizasse com a lei eterna. Não podíamos pagar à Terra com bônus-hora e sim com o suor honrado, fruto de trabalhos. Dada a nossa boa-vontade, aclarava-se-nos a visão, relativamente ao pretérito doloroso. A lei do ritmo exigia, então, nossa volta. Aquelas afirmativas causavam-me viva impressão. Era a primeira vez que se feria tão fundo aos meus ouvidos, na colônia, o assunto referente a encarnações pregressas (anteriores). ”*

➤ **PARA REFLETIR:** Por que: *“Não podíamos pagar à Terra com bônus-hora e sim com o suor honrado”?*

O trabalho no plano espiritual, mensurado e representado através do bônus-hora, é aquisição para o enriquecimento íntimo e pessoal do Espírito. Mas, é no labor difícil no solo terreno, entre as seduções materiais e os desafios dos relacionamentos tão divergentes, que se fortalece seu aprendizado evolutivo; também, é nesse solo abençoado de lutas que cada um deixa a sua quota de colaboração para o progresso do planeta que lhe serve de morada.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– Senhora Laura – exclamei, interrompendo-a –, permita, por obséquio, um aparte. Perdoe a curiosidade; no entanto, até agora, ainda não pude conhecer mais detidamente o que se relaciona com o meu passado espiritual. Não estou isento dos laços físicos? Não atravessei o rio da morte? A senhora recordou o passado, logo após sua vinda, ou esperou o concurso* (a ação) do tempo? – Esperei-o – replicou, sorridente –; antes de tudo, é indispensável nos despojarmos* (desapropriarmos) das impressões físicas.”

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– Senhora Laura – exclamei, interrompendo-a –, permita, por obséquio, um aparte. Perdoe a curiosidade; no entanto, até agora, ainda não pude conhecer mais detidamente o que se relaciona com o meu passado espiritual. Não estou isento dos laços físicos? Não atravessei o rio da morte? A senhora recordou o passado, logo após sua vinda, ou esperou o concurso* (a ação) do tempo? – Esperei-o – replicou, sorridente –; antes de tudo, é indispensável nos despojarmos* (desapropriarmos) das impressões físicas.”

➤ **PARA REFLETIR:** Por que antes de recordar o passado “é indispensável nos despojarmos das impressões físicas”?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– Senhora Laura – exclamei, interrompendo-a –, permita, por obséquio, um aparte. Perdoe a curiosidade; no entanto, até agora, ainda não pude conhecer mais detidamente o que se relaciona com o meu passado espiritual. Não estou isento dos laços físicos? Não atravessei o rio da morte? A senhora recordou o passado, logo após sua vinda, ou esperou o concurso* (a ação) do tempo? – Esperei-o – replicou, sorridente –; antes de tudo, é indispensável nos despojarmos* (desapropriarmos) das impressões físicas.”

➤ **PARA REFLETIR:** Por que antes de recordar o passado “é indispensável nos despojarmos das impressões físicas”?

As impressões e influências da recente existência material ainda estão presentes no Espírito que chega à vida espiritual, variando no grau de seu desprendimento. Portanto, é necessário que se amenizem tais sombras para que as lembranças de outras vidas surjam com o proveito do que seja realmente importante em sua evolução como ser espiritual, sem que se atenha a detalhes próprios da materialidade.

“306. O Espírito se lembra, com detalhes, de todos os acontecimentos de sua vida? Ele alcança o conjunto de um golpe de vista retrospectivo?”

Resp.: Ele se lembra das coisas em razão das consequências que tiveram sobre a sua situação de Espírito.

Mas, deveis compreender que há muitas circunstâncias da vida às quais não dá a menor importância e que nem mesmo procura delas se lembrar.

306a. Ele poderia se lembrar, se quisesse?

Resp.: Pode se lembrar dos detalhes e de incidentes mais minuciosos, seja dos acontecimentos, ou até mesmo de seus pensamentos; mas quando isso não tem utilidade, não o faz.

(“O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec)

306b. Ele entrevê o objetivo da vida terrestre em relação à vida futura?

Resp.: Certamente a vê e a compreende bem melhor do que quando encarnado. Compreende a necessidade de depuração para chegar ao infinito e sabe que em cada existência se liberta de algumas impurezas.”

“308. O Espírito se lembra de todas as existências que precederam a última que acabou de deixar?

Resp.: Todo o seu passado se desenrola diante dele, como as etapas percorridas por um viajante; mas, como já dissemos, não se lembra de uma maneira absoluta de todos os atos, lembra-se dos fatos em razão da influência que têm sobre seu estado presente.

Quanto às primeiras existências, as que podemos considerar como a infância do Espírito, perdem-se no tempo e desaparecem na noite do esquecimento.”

(“O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec)

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– (Senhora Laura) *As escamas da inferioridade são muito fortes. É preciso grande equilíbrio para podermos recordar, edificando. Em geral, todos temos erros clamorosos* (lamentosos), nos ciclos da vida eterna. Quem lembra o crime cometido costuma considerar-se o mais desventurado do Universo; e quem recorda o crime de que foi vítima, considera-se em conta de infeliz, do mesmo modo. Portanto, somente a alma muito segura de si recebe tais atributos como realização espontânea. As demais são devidamente controladas no domínio das reminiscências e, se tentam burlar* (fraudar) esse dispositivo da lei, não raro tendem ao desequilíbrio e à loucura.*”

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– (Senhora Laura) As escamas da inferioridade são muito fortes. É preciso grande equilíbrio para podermos recordar, edificando. Em geral, todos temos erros clamorosos* (*lamentosos*), nos ciclos da vida eterna. Quem lembra o crime cometido costuma considerar-se o mais desventurado do Universo; e quem recorda o crime de que foi vítima, considera-se em conta de infeliz, do mesmo modo. Portanto, somente a alma muito segura de si recebe tais atributos como realização espontânea. As demais são devidamente controladas no domínio das reminiscências e, se tentam burlar* (*fraudar*) esse dispositivo da lei, não raro tendem ao desequilíbrio e à loucura.”

➤ **PARA REFLETIR:** Por que: “Quem lembra o crime cometido costuma considerar-se o mais desventurado do Universo; e quem recorda o crime de que foi vítima, considera-se em conta de infeliz”?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– (Senhora Laura) *As escamas da inferioridade são muito fortes. É preciso grande equilíbrio para podermos recordar, edificando. Em geral, todos temos erros clamorosos* (lamentosos), nos ciclos da vida eterna. Quem lembra o crime cometido costuma considerar-se o mais desventurado do Universo; e quem recorda o crime de que foi vítima, considera-se em conta de infeliz, do mesmo modo. Portanto, somente a alma muito segura de si recebe tais atributos como realização espontânea. As demais são devidamente controladas no domínio das reminiscências e, se tentam burlar* (fraudar) esse dispositivo da lei, não raro tendem ao desequilíbrio e à loucura.*”

➤ **PARA REFLETIR:** Por que: “Quem lembra o crime cometido costuma considerar-se o mais desventurado do Universo; e quem recorda o crime de que foi vítima, considera-se em conta de infeliz”?

No despertar espiritual de suas vivências terrenas, aquele que agiu contra o próximo cai no arrependimento (que, positivamente, pode gerar a necessidade de reparação, mas que, negativamente, induz o Espírito às lamentações e autopunição); e aquele que recorda-se dos atos de que foi vítima revive sua dor (que, positivamente, pode o motivar ao perdão e à compreensão de uma dívida sua quitada com a justiça divina, mas que, negativamente, acarreta sentimentos de vingança, ódio, ou mesmo autopiedade).

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– (Senhora Laura) As escamas da inferioridade são muito fortes. É preciso grande equilíbrio para podermos recordar, edificando. Em geral, todos temos erros clamorosos* (*lamentosos*), nos ciclos da vida eterna. Quem lembra o crime cometido costuma considerar-se o mais desventurado do Universo; e quem recorda o crime de que foi vítima, considera-se em conta de infeliz, do mesmo modo. Portanto, somente a alma muito segura de si recebe tais atributos como realização espontânea. As demais são devidamente controladas no domínio das reminiscências e, se tentam burlar* (*fraudar*) esse dispositivo da lei, não raro tendem ao desequilíbrio e à loucura.”

“994. A pessoa que não reconheceu suas faltas durante a vida sempre as reconhece depois da morte?”

Resp.: Sim, sempre as reconhece, e então sofre mais, porque sente todo o mal que fez ou de que foi causa voluntária (*impensada*).*

Entretanto, o arrependimento nem sempre é imediato.

Há Espíritos que teimam nas inclinações negativas, apesar dos seus sofrimentos; mas, cedo ou tarde, reconhecerão o caminho falso, e o arrependimento virá. É para esclarecê-los que trabalham os bons Espíritos, e vós também podeis trabalhar nesse sentido.”

(“O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec)

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– (Senhora Laura) As escamas da inferioridade são muito fortes. É preciso grande equilíbrio para podermos recordar, edificando. Em geral, todos temos erros clamorosos* (*lamentosos*), nos ciclos da vida eterna. Quem lembra o crime cometido costuma considerar-se o mais desventurado do Universo; e quem recorda o crime de que foi vítima, considera-se em conta de infeliz, do mesmo modo. Portanto, somente a alma muito segura de si recebe tais atributos como realização espontânea. As demais são devidamente controladas no domínio das reminiscências e, se tentam burlar* (*fraudar*) esse dispositivo da lei, não raro tendem ao desequilíbrio e à loucura.”

“295. Que sentimento têm, após a morte, aqueles a quem fizemos mal aqui na Terra?”

Resp.: Se são bons, perdoam de acordo com o vosso arrependimento. Se são maus, é possível que conservem ressentimento e algumas vezes até vos persigam numa outra existência. Isso pode representar uma punição, uma provação.”

“991. Qual a consequência no arrependimento na vida espiritual?”

Resp.: O desejo de uma nova encarnação para se purificar. O Espírito compreende as imperfeições que o impedem de ser feliz e por isso anseia por uma nova existência em que poderá reparar suas faltas.”

(“O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec)

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– (Senhora Laura) *As escamas da inferioridade são muito fortes. É preciso grande equilíbrio para podermos recordar, edificando. Em geral, todos temos erros clamorosos* (lamentosos), nos ciclos da vida eterna. Quem lembra o crime cometido costuma considerar-se o mais desventurado do Universo; e quem recorda o crime de que foi vítima, considera-se em conta de infeliz, do mesmo modo. Portanto, somente a alma muito segura de si recebe tais atributos como realização espontânea. As demais são devidamente controladas no domínio das reminiscências e, se tentam burlar* (fraudar) esse dispositivo da lei, não raro tendem ao desequilíbrio e à loucura.*”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual a importância do espírito respeitar a “realização espontânea” das lembranças?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– (Senhora Laura) *As escamas da inferioridade são muito fortes. É preciso grande equilíbrio para podermos recordar, edificando. Em geral, todos temos erros clamorosos* (lamentosos), nos ciclos da vida eterna. Quem lembra o crime cometido costuma considerar-se o mais desventurado do Universo; e quem recorda o crime de que foi vítima, considera-se em conta de infeliz, do mesmo modo. Portanto, somente a alma muito segura de si recebe tais atributos como realização espontânea. As demais são devidamente controladas no domínio das reminiscências e, se tentam burlar* (fraudar) esse dispositivo da lei, não raro tendem ao desequilíbrio e à loucura.*”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual a importância do espírito respeitar a “realização espontânea” das lembranças?

Os mecanismos de afloramento das recordações ao Espírito visam sua própria segurança e surgem à medida que pode suportá-las e aproveitá-las em sua própria edificação íntima.

Sabemos que as leis divinas são sábias. Cabe-nos, portanto, compreender e atender a necessidade da resignação aos imperativos divinos.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– Mas a senhora recordou o passado de maneira natural? – perguntei.
– Explico-me – respondeu bondosamente –; quando se me aclarou a visão interior, as lembranças vagas me causavam perturbações de * vulto* (*consideráveis*). Coincidiu que meu marido partilhava o mesmo estado d’alma. Resolvemos ambos consultar o assistente Longobardo. Esse amigo, depois de minucioso exame das nossas impressões, nos encaminhou aos magnetizadores do Ministério do Esclarecimento. Recebidos com carinho, tivemos acesso em primeiro lugar à Seção do Arquivo, onde todos nós temos anotações particulares. Aconselharam-nos os técnicos daquele Ministério a ler nossas próprias memórias, durante dois anos, sem prejuízo de nossa tarefa do Auxílio, abrangendo o período de três séculos. O chefe do serviço de Recordações não nos permitiu a leitura de fases anteriores, declarando-nos incapazes de suportar as lembranças correspondentes a outras épocas.”

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– Mas a senhora recordou o passado de maneira natural? – perguntei.
– Explico-me – respondeu bondosamente –; quando se me aclarou a visão interior, as lembranças vagas me causavam perturbações de * vulto * (*consideráveis*). Coincidiu que meu marido partilhava o mesmo estado d’alma. Resolvemos ambos consultar o assistente Longobardo. Esse amigo, depois de minucioso exame das nossas impressões, nos encaminhou aos magnetizadores do Ministério do Esclarecimento. Recebidos com carinho, tivemos acesso em primeiro lugar à Seção do Arquivo, onde todos nós temos anotações particulares. Aconselharam-nos os técnicos daquele Ministério a ler nossas próprias memórias, durante dois anos, sem prejuízo de nossa tarefa do Auxílio, abrangendo o período de três séculos. O chefe do serviço de Recordações não nos permitiu a leitura de fases anteriores, declarando-nos incapazes de suportar as lembranças correspondentes a outras épocas.”

➤ **PARA REFLETIR:** Por que “O chefe do serviço de Recordações não lhes permitiu a leitura de fases anteriores” a “três séculos”?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– Mas a senhora recordou o passado de maneira natural? – perguntei.
– Explico-me – respondeu bondosamente –; quando se me aclarou a visão interior, as lembranças vagas me causavam perturbações de * vulto* (*consideráveis*). Coincidiu que meu marido partilhava o mesmo estado d’alma. Resolvemos ambos consultar o assistente Longobardo. Esse amigo, depois de minucioso exame das nossas impressões, nos encaminhou aos magnetizadores do Ministério do Esclarecimento. Recebidos com carinho, tivemos acesso em primeiro lugar à Seção do Arquivo, onde todos nós temos anotações particulares. Aconselharam-nos os técnicos daquele Ministério a ler nossas próprias memórias, durante dois anos, sem prejuízo de nossa tarefa do Auxílio, abrangendo o período de três séculos. O chefe do serviço de Recordações não nos permitiu a leitura de fases anteriores, declarando-nos incapazes de suportar as lembranças correspondentes a outras épocas.”

➤ **PARA REFLETIR:** Por que “O chefe do serviço de Recordações não lhes permitiu a leitura de fases anteriores” a “três séculos”?

Se as lembranças de três séculos já causaram-lhes “perturbações de vulto”, imagine na condição evolutiva anterior a esse período! Certamente, não estariam preparados para elas. No entanto, como nada fica esquecido definitivamente, qualquer detalhe importante a ser recordado ficará para uma nova ocasião.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– Mas a senhora recordou o passado de maneira natural? – perguntei.
– Explico-me – respondeu bondosamente –; quando se me aclarou a visão interior, as lembranças vagas me causavam perturbações de * vulto * (*consideráveis*). Coincidiu que meu marido partilhava o mesmo estado d’alma. Resolvemos ambos consultar o assistente Longobardo. Esse amigo, depois de minucioso exame das nossas impressões, nos encaminhou aos magnetizadores do Ministério do Esclarecimento. Recebidos com carinho, tivemos acesso em primeiro lugar à Seção do Arquivo, onde todos nós temos anotações particulares. Aconselharam-nos os técnicos daquele Ministério a ler nossas próprias memórias, durante dois anos, sem prejuízo de nossa tarefa do Auxílio, abrangendo o período de três séculos. O chefe do serviço de Recordações não nos permitiu a leitura de fases anteriores, declarando-nos incapazes de suportar as lembranças correspondentes a outras épocas.”

*“A marcha dos Espíritos é progressiva e não retrógrada.
Elevam-se gradualmente na hierarquia e não descem de categoria
que já alcançaram.
Em suas diferentes existências corporais podem descer como homens,
mas não como Espíritos. (...)”*

(“O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec – questão 194a - Comentário de Kardec)

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– Mas a senhora recordou o passado de maneira natural? – perguntei.
– Explico-me – respondeu bondosamente –; quando se me aclarou a visão interior, as lembranças vagas me causavam perturbações de * vulto * (*consideráveis*). Coincidiu que meu marido partilhava o mesmo estado d’alma. Resolvemos ambos consultar o assistente Longobardo. Esse amigo, depois de minucioso exame das nossas impressões, nos encaminhou aos magnetizadores do Ministério do Esclarecimento. Recebidos com carinho, tivemos acesso em primeiro lugar à Seção do Arquivo, onde todos nós temos anotações particulares. Aconselharam-nos os técnicos daquele Ministério a ler nossas próprias memórias, durante dois anos, sem prejuízo de nossa tarefa do Auxílio, abrangendo o período de três séculos. O chefe do serviço de Recordações não nos permitiu a leitura de fases anteriores, declarando-nos incapazes de suportar as lembranças correspondentes a outras épocas.”

➤ **PARA REFLETIR:** Onde se situaria essa “Seção do Arquivo, onde todos nós temos anotações particulares”?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– Mas a senhora recordou o passado de maneira natural? – perguntei.
– Explico-me – respondeu bondosamente –; quando se me aclarou a visão interior, as lembranças vagas me causavam perturbações de * vulto * (*consideráveis*). Coincidiu que meu marido partilhava o mesmo estado d’alma. Resolvemos ambos consultar o assistente Longobardo. Esse amigo, depois de minucioso exame das nossas impressões, nos encaminhou aos magnetizadores do Ministério do Esclarecimento. Recebidos com carinho, tivemos acesso em primeiro lugar à Seção do Arquivo, onde todos nós temos anotações particulares. Aconselharam-nos os técnicos daquele Ministério a ler nossas próprias memórias, durante dois anos, sem prejuízo de nossa tarefa do Auxílio, abrangendo o período de três séculos. O chefe do serviço de Recordações não nos permitiu a leitura de fases anteriores, declarando-nos incapazes de suportar as lembranças correspondentes a outras épocas.”

➤ **PARA REFLETIR:** Onde se situaria essa “Seção do Arquivo, onde todos nós temos anotações particulares”?

Os registros de todas as nossas realizações encontram-se em nosso arquivo íntimo – no subconsciente. O acesso a elas pode ocorrer naturalmente ou com o auxílio superior, através de processos de magnetização.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– Mas a senhora recordou o passado de maneira natural? – perguntei.
– Explico-me – respondeu bondosamente –; quando se me aclarou a visão interior, as lembranças vagas me causavam perturbações de * vulto * (*consideráveis*). Coincidiu que meu marido partilhava o mesmo estado d’alma. Resolvemos ambos consultar o assistente Longobardo. Esse amigo, depois de minucioso exame das nossas impressões, nos encaminhou aos magnetizadores do Ministério do Esclarecimento. Recebidos com carinho, tivemos acesso em primeiro lugar à Seção do Arquivo, onde todos nós temos anotações particulares. Aconselharam-nos os técnicos daquele Ministério a ler nossas próprias memórias, durante dois anos, sem prejuízo de nossa tarefa do Auxílio, abrangendo o período de três séculos. O chefe do serviço de Recordações não nos permitiu a leitura de fases anteriores, declarando-nos incapazes de suportar as lembranças correspondentes a outras épocas.”

“307. Como a vida passada se retrata na memória do Espírito? É por um esforço de sua imaginação, ou como um quadro que tem diante dos olhos?

Resp.: De ambas as formas. Todos os atos de que deseja se lembrar são para ele como se fossem presentes; os outros estão mais ou menos vagos no seu pensamento, ou totalmente esquecidos. (...)”

(“O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec)

Comparando um “CÉREBRO FÍSICO” e um “CÉREBRO PERISPIRITUAL” :

“(...) à parte, a configuração das peças e o ritmo vibratório, tinha sob os olhos dois cérebros quase idênticos.

Diferia (diferenciava-se) o campo mental do desencarnado, revelando alguma superioridade no terreno da substância, que, no corpo perispiritual, era mais leve e menos obscura.*

Tive a impressão de que, se lavássemos, por dentro, o cérebro (físico) do amigo estirado no leito, escoimando-o (limpando-o) de certos corpúsculos mais pesados, seria ele quase igual, em essência, ao da entidade (espiritual) que eu mantinha sob exame. As divisões luminosas, porém, eram em tudo análogas* (semelhantes). (...)”*

“Depois da morte física, o que há de mais surpreendente para nós é o reencontro da vida.

Aqui aprendemos que o organismo perispirítico que nos condiciona em matéria mais leve e mais plástica, após o sepulcro (túmulo), é fruto igualmente do processo evolutivo. (...)”*

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

André Luiz

A CASA MENTAL:

- *No sistema nervoso, temos o cérebro inicial, repositório dos movimentos instintivos e sede das atividades subconscientes; figuremo-lo como sendo o porão da individualidade, onde arquivamos todas as experiências e registramos os menores fatos da vida. (o SUBCONSCIENTE)*
- *Na região do córtex motor, zona intermediária entre os lobos frontais e os nervos, temos o cérebro desenvolvido, consubstanciando as energias motoras de que se serve a nossa mente para as manifestações imprescindíveis no atual momento evolutivo do nosso modo de ser. (o CONSCIENTE)*
- *Nos planos dos lobos frontais, silenciosos ainda para a investigação científica do mundo, jazem* (repousam) materiais de ordem sublime, que conquistaremos gradualmente, no esforço de ascensão, representando a parte mais nobre de nosso organismo divino em evolução. (o SUPERCONSCIENTE)”*

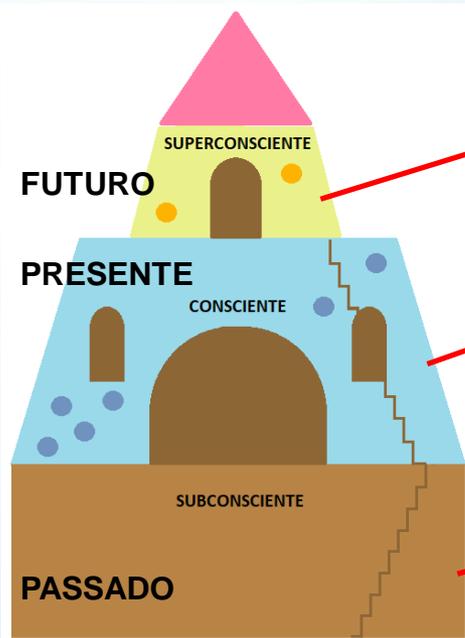


(“No Mundo Maior” – André Luiz – por Chico Xavier – Cap. 3 – A Casa Mental)

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

André Luiz

“Não podemos dizer que possuímos três cérebros simultaneamente. Temos apenas um que, porém, se divide em três regiões distintas. Tomemo-lo como se fora um castelo de três andares:



- no terceiro, temos a “casa das noções superiores”, indicando as eminências que nos cumpre atingir. ... no último demoram o ideal e a meta superior a ser alcançada.

- no segundo localizamos o “domicílio das conquistas atuais”, onde se erguem e se consolidam as qualidades nobres que estamos edificando; ... residem o esforço e a vontade;

- no primeiro situamos a “residência de nossos impulsos automáticos”, simbolizando o sumário vivo dos serviços realizados; ... nele moram o hábito e o automatismo;

Distribuímos, deste modo, nos três andares, o subconsciente, o consciente e o superconsciente.

Como vemos, possuímos, em nós mesmos, o passado, o presente e o futuro.”

(“No Mundo Maior” – André Luiz – por Chico Xavier – Cap. 3 – A Casa Mental)

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– E bastou a leitura para que se sentisse na posse das reminiscências? – atalhei (interrompi), curioso.*

– Não. A leitura apenas informa. Depois de longo período de meditação para esclarecimento próprio, e como surpresas indescritíveis, fomos submetidos a determinadas operações psíquicas, a fim de penetrar os domínios emocionais das recordações. Os Espíritos técnicos no assunto nos aplicaram passes no cérebro, despertando certas energias adormecidas... Ricardo e eu ficamos, então, senhores de trezentos anos de memória integral. Compreendemos, então, quão grande é ainda o nosso débito para com as organizações do planeta!...”

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– E bastou a leitura para que se sentisse na posse das reminiscências? – atalhei (interrompi), curioso.*

– Não. A leitura apenas informa. Depois de longo período de meditação para esclarecimento próprio, e como surpresas indescritíveis, fomos submetidos a determinadas operações psíquicas, a fim de penetrar os domínios emocionais das recordações. Os Espíritos técnicos no assunto nos aplicaram passes no cérebro, despertando certas energias adormecidas... Ricardo e eu ficamos, então, senhores de trezentos anos de memória integral. Compreendemos, então, quão grande é ainda o nosso débito para com as organizações do planeta!...”

➤ **PARA REFLETIR:** Por que a necessidade de: “penetrar os domínios emocionais das recordações”?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– E bastou a leitura para que se sentisse na posse das reminiscências? – atalhei* (interrompi), curioso.

– Não. A leitura apenas informa. Depois de longo período de meditação para esclarecimento próprio, e como surpresas indescritíveis, fomos submetidos a determinadas operações psíquicas, a fim de penetrar os domínios emocionais das recordações. Os Espíritos técnicos no assunto nos aplicaram passes no cérebro, despertando certas energias adormecidas... Ricardo e eu ficamos, então, senhores de trezentos anos de memória integral. Compreendemos, então, quão grande é ainda o nosso débito para com as organizações do planeta!...”

➤ **PARA REFLETIR:** Por que a necessidade de: “penetrar os domínios emocionais das recordações”?

A leitura de nossa história pretérita pode ser recurso de estímulo mental produzido para que se acesse a verdadeira recordação. Assim, para assenhorar-se das lembranças pretéritas, não basta ter conhecimento dos fatos – é necessário revivê-los com as emoções envolvidas nas experiências passadas para que o espírito possa avaliar seus pensamentos e sentimentos, analisando suas ações, reações positivas e aquelas que persistem (e que ele necessita corrigir).

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– E bastou a leitura para que se sentisse na posse das reminiscências? – atalhei (interrompi), curioso.*

– Não. A leitura apenas informa. Depois de longo período de meditação para esclarecimento próprio, e como surpresas indescritíveis, fomos submetidos a determinadas operações psíquicas, a fim de penetrar os domínios emocionais das recordações. Os Espíritos técnicos no assunto nos aplicaram passes no cérebro, despertando certas energias adormecidas... Ricardo e eu ficamos, então, senhores de trezentos anos de memória integral. Compreendemos, então, quão grande é ainda o nosso débito para com as organizações do planeta!...”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual a razão de: “longo período de meditação para esclarecimento próprio”?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(RECORDAÇÃO DAS VIDAS PASSADAS)

André Luiz

“– E bastou a leitura para que se sentisse na posse das reminiscências? – atalhei* (interrompi), curioso.

– Não. A leitura apenas informa. Depois de longo período de meditação para esclarecimento próprio, e como surpresas indescritíveis, fomos submetidos a determinadas operações psíquicas, a fim de penetrar os domínios emocionais das recordações. Os Espíritos técnicos no assunto nos aplicaram passes no cérebro, despertando certas energias adormecidas... Ricardo e eu ficamos, então, senhores de trezentos anos de memória integral. Compreendemos, então, quão grande é ainda o nosso débito para com as organizações do planeta!...”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual a razão de: “longo período de meditação para esclarecimento próprio”?

A “reforma íntima” não se realiza somente na Terra. Ela é preparada e planejada na erraticidade (entre duas encarnações), quando o Espírito, consciente, medita sobre seus atos e tendências, com o auxílio dos Espíritos superiores, para conhecer-se e esclarecer-se sobre as necessidades de se modificar para o retorno à vida material. Aí sim, poderá colocar em prática o aprendizado adquirido na vida espiritual.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

André Luiz

REFORMA ÍNTIMA – Segundo SANTO AGOSTINHO:

“(...) no fim do dia interrogava minha consciência, passava em revista o que havia feito e me perguntava de não havia faltado com o dever, se ninguém tinha do que se queixar de mim.

Foi assim que consegui me conhecer e ver o que havia reformado em mim.

Aquele que, a cada noite, se lembrasse de todas as suas ações do dia e se perguntasse o que fez de bom ou de mau, orando a Deus e a seu anjo de guarda para esclarecê-lo, adquiriria uma grande força para se aperfeiçoar porque, acreditai em mim, Deus o assistiria.

Interrogai-vos sobre essas questões e perguntai o que fizestes e com que objetivo agistes em determinada circunstância, se fizestes qualquer coisa que censurarias em outras pessoas, se fizestes uma ação que não ousarias confessar.

Perguntai-vos, ainda isso: se agradasse a Deus me chamar nesse momento, teria eu, ao entrar no mundo dos Espíritos, onde nada é oculto, o que temer diante de alguém?”

(continua...)

(“O Livro dos Espíritos” – questão 919a)

REFORMA ÍNTIMA – Segundo SANTO AGOSTINHO:

“Examinai o que podeis ter feito contra Deus, depois contra vosso próximo e, por fim, contra vós mesmos.

As respostas serão um repouso para vossa consciência ou a indicação de um mal que é preciso curar.

O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do melhoramento individual. (...) Que aquele que tem a vontade séria de se melhorar sonde sua consciência, a fim de arrancar de si as más tendências, como arranca as más ervas de seu jardim.

Que faça o balanço de sua jornada moral, como o mercador faz as de suas perdas e lucros, e eu vos asseguro que isso resultará em seu benefício.

Se puder dizer a si mesmo que seu dia foi bom, pode dormir em paz e esperar sem temor o despertar na outra vida.

Submetei à análise questões claras e precisas e não temeis multiplicá-las: pode-se muito bem dedicar alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. (...)”

(“O Livro dos Espíritos” – questão 919a)

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(LIGAÇÕES FAMILIARES)

André Luiz

“– E onde está nosso irmão Ricardo? Como estimaria conhecê-lo!... – exclamei sob forte impressão.

A genitora de Lísias meneou (balançou) significativamente a cabeça e murmurou: – Em vista de nossas observações referentes ao passado, combinamos novo encontro nas esferas da crosta. Temos trabalho, muito trabalho, na Terra. Desse modo, Ricardo partiu há três anos. Quanto a mim, seguirei dentro de breves dias. Aguardo apenas a chegada de Teresa, para deixá-la junto aos nossos.”*

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(LIGAÇÕES FAMILIARES)

André Luiz

“– E onde está nosso irmão Ricardo? Como estimaria conhecê-lo!... – exclamei sob forte impressão.

A genitora de Lísias meneou (balançou) significativamente a cabeça e murmurou: – Em vista de nossas observações referentes ao passado, combinamos novo encontro nas esferas da crosta. Temos trabalho, muito trabalho, na Terra. Desse modo, Ricardo partiu há três anos. Quanto a mim, seguirei dentro de breves dias. Aguardo apenas a chegada de Teresa, para deixá-la junto aos nossos.”*

➤ **PARA REFLETIR:** Seriam os reencontros na Terra planejados ainda na vida espiritual, como acontecerá com Ricardo e Laura?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(LIGAÇÕES FAMILIARES)

André Luiz

“– E onde está nosso irmão Ricardo? Como estimaria conhecê-lo!... – exclamei sob forte impressão.

A genitora de Lísias meneou (balançou) significativamente a cabeça e murmurou: – Em vista de nossas observações referentes ao passado, combinamos novo encontro nas esferas da crosta. Temos trabalho, muito trabalho, na Terra. Desse modo, Ricardo partiu há três anos. Quanto a mim, seguirei dentro de breves dias.guardo apenas a chegada de Teresa, para deixá-la junto aos nossos.”*

➤ **PARA REFLETIR:** Seriam os reencontros na Terra planejados ainda na vida espiritual, como acontecerá com Ricardo e Laura?

Com certeza não é o acaso que reúne as almas na Terra. Todo Universo é regido e organizado com perfeição, amor e bondade. E, como já vimos anteriormente, na família terrena reúnem-se os espíritos que se comprometeram, ainda na vida espiritual, a cumprir propósitos em comum, seja de auxílio mútuo ou de reparação a desavenças pretéritas.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(LIGAÇÕES FAMILIARES)

André Luiz

“– E onde está nosso irmão Ricardo? Como estimaria conhecê-lo!... – exclamei sob forte impressão.

A genitora de Lísias meneou* (*balançou*) significativamente a cabeça e murmurou: – Em vista de nossas observações referentes ao passado, combinamos novo encontro nas esferas da crosta. Temos trabalho, muito trabalho, na Terra. Desse modo, Ricardo partiu há três anos. Quanto a mim, seguirei dentro de breves dias. Aguardo apenas a chegada de Teresa, para deixá-la junto aos nossos.”

“(...) Os Espíritos que encarnam numa mesma família, principalmente como parentes próximos, são quase sempre ligados por laços de simpatia, unidos por relações anteriores, que são demonstrados na afeição mútua durante a vida terrena.

Pode acontecer, também, que esses Espíritos sejam completamente estranhos uns aos outros, separados por antipatias igualmente anteriores, que se manifestam por suas aversões na Terra, e elas servirão de provação entre eles. (...)”

(“O Evangelho Segundo o Espiritismo” – Allan Kardec – Cap. XIV – item 8)

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(LIGAÇÕES FAMILIARES)

André Luiz

“E de olhar vago, como se a mente estivesse muito longe, ao lado da filha ainda retida na Terra, a senhora Laura acentuou:

– A mãe de Eloísa não tardará. A passagem dela através do Umbral será somente de algumas horas, em vista dos seus profundos sacrifícios, desde a infância.

Pelo muito que sofreu não precisará dos tratamentos da Regeneração. Poderei, portanto, transmitir-lhe minhas obrigações no Auxílio e partir sossegada.

O Senhor não nos esquecerá.”

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(LIGAÇÕES FAMILIARES)

André Luiz

“E de olhar vago, como se a mente estivesse muito longe, ao lado da filha ainda retida na Terra, a senhora Laura acentuou:

– A mãe de Eloísa não tardará. A passagem dela através do Umbral será somente de algumas horas, em vista dos seus profundos sacrifícios, desde a infância.

Pelo muito que sofreu não precisará dos tratamentos da Regeneração. Poderei, portanto, transmitir-lhe minhas obrigações no Auxílio e partir sossegada.

O Senhor não nos esquecerá.”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual a razão dessa sincronia entre o desencarne de Teresa, mãe de Eloísa, e o reencarne da Senhora Laura?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(LIGAÇÕES FAMILIARES)

André Luiz

“E de olhar vago, como se a mente estivesse muito longe, ao lado da filha ainda retida na Terra, a senhora Laura acentuou:

– A mãe de Eloísa não tardará. A passagem dela através do Umbral será somente de algumas horas, em vista dos seus profundos sacrifícios, desde a infância.

Pelo muito que sofreu não precisará dos tratamentos da Regeneração. Poderei, portanto, transmitir-lhe minhas obrigações no Auxílio e partir sossegada.

O Senhor não nos esquecerá.”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual a razão dessa sincronia entre o desencarne de Teresa, mãe de Eloísa, e o reencarne da Senhora Laura?

As organizações familiares são igualmente regidas pela tendência à harmonia, assim como numa orquestra. O que para o homem terreno parece uma fatalidade, no âmbito espiritual tudo se encaixa com um propósito maior. Não se trata de uma simples troca de peças de um tabuleiro de jogo. O retorno de Teresa ao mundo dos Espíritos demonstra o término de sua missão terrena. Fica clara sua capacidade evolutiva de assumir a responsabilidade das tarefas de Auxílio, possibilitando, assim, o reencarne de dona Laura. – Isso é harmonia.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(LIGAÇÕES FAMILIARES)

André Luiz

“E de olhar vago, como se a mente estivesse muito longe, ao lado da filha ainda retida na Terra, a senhora Laura acentuou:

– A mãe de Eloísa não tardará. A passagem dela através do Umbral será somente de algumas horas, em vista dos seus profundos sacrifícios, desde a infância.

Pelo muito que sofreu não precisará dos tratamentos da Regeneração. Poderei, portanto, transmitir-lhe minhas obrigações no Auxílio e partir sossegada.

O Senhor não nos esquecerá.”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual a relação entre os “*profundos sacrifícios*” na vida terrena e o tempo de permanência do Espírito no “*Umbral*”?

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

(LIGAÇÕES FAMILIARES)

André Luiz

“E de olhar vago, como se a mente estivesse muito longe, ao lado da filha ainda retida na Terra, a senhora Laura acentuou:

– A mãe de Eloísa não tardará. A passagem dela através do Umbral será somente de algumas horas, em vista dos seus profundos sacrifícios, desde a infância.

Pelo muito que sofreu não precisará dos tratamentos da Regeneração. Poderei, portanto, transmitir-lhe minhas obrigações no Auxílio e partir sossegada.

O Senhor não nos esquecerá.”

➤ **PARA REFLETIR:** Qual a relação entre os “*profundos sacrifícios*” na vida terrena e o tempo de permanência do Espírito no “*Umbral*”?

O Espírito se depura através dos sacrifícios realizados na Terra.

Quando bem aproveitados através da resignação, pouca matéria mental em desarmonia restará para ser queimada nas regiões umbralinas após o desencarne.

No caso de Teresa, além dos sacrifícios, desde a infância (que dona Laura não especifica), sabemos que seu desencarne resultou de uma tuberculose (que lhe foi passada pela filha Eloísa, agora já desencarnada).

A doença do corpo físico também é um meio de purificação perispiritual.

E, pelo que parece, soube aceitar a dor de toda essa provação.

NOSSO LAR – Capítulo 21 – Continuando a Palestra

André Luiz

*“Deus consola os humildes e dá aos aflitos a força que lhe pedem.
Seu poder cobre a Terra e, por toda a parte, junto de cada lágrima
Ele colocou um bálsamo que consola.*

*O **devotamento*** (sacrifício, boa vontade) e a **abnegação*** (sacrifício, desapego)
são uma prece contínua e contêm um ensinamento profundo.*

A sabedoria humana reside nessas duas palavras.

*Que todos os Espíritos sofredores possam compreender essa verdade,
em vez de clamarem contra suas dores, contra os sofrimentos morais
que neste mundo os cabem em partilha.*

*Pois, tomem por divisa estas duas palavras: devotamento e abnegação,
e serão fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade
e a humildade impõem a vocês.*

*O sentimento do dever cumprido dará repouso ao espírito em resignação.
O coração bate então melhor, a alma se tranquiliza e o corpo se liberta
aos abatimentos, por isso que o corpo tanto menos forte se sente,
quanto mais profundamente o espírito é golpeado.”*

O Espírito de Verdade (Havre, 1863)

(“O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – Cap. VI – item 8)